

# VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

## **O CONSUMO COMO FACE DO DESAMPARO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA - UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**

Fernanda Santos Garcia, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: fer.garcia78@gmail.com

**Palavras-chave:** Consumismo. Contemporaneidade. Desamparo. Excesso. Psicanálise social.

O projeto de pesquisa teórica em questão tem a intenção de compreender os aspectos relacionados à nova funcionalidade do consumo, visto que, na contemporaneidade, esse passa a ser usado como mediador do desamparo, ou seja, os indivíduos passam inconscientemente a utilizar do consumo como instrumento de descarga de excesso de libido acumulada. Dessa forma, o consumo passa a ser um modo de relacionar-se, seja com mercadorias ou outros sujeitos. Configurando-se pela sequência obtenção, uso, descarte, ao passo que, a relação é mantida apenas até quando proporciona ausência de desprazer aos indivíduos.

Para tanto é necessário primeiramente compreender o contexto que circunda as atividades humanas atuais. Tendo em vista que o projeto civilizatório moderno não cumpriu as promessas realizadas e que as sociedades tradicionais do período medieval também não vigoraram quanto ao bem estar social, a sociedade pós-moderna compreende um período de crise, do projeto civilizatório moderno, do trabalho focalizado ao bem comum e da busca por uma sociedade ideal através da razão.

Os sujeitos pós-modernos, desse modo, tendem a pautar seus ideais focalizando suas individualidades, de forma a tomar vantagem das situações em que se empenham, visando benefícios próprios e satisfações narcísicas. Têm como objetivo constante a perfeição, o poder e a completude, acreditando que sua imagem possui como fundamento tais características citadas.

Desse modo, segundo Freud (1920) perdas inesperadas provocam nos indivíduos excessos libidinais. Em outras palavras, por não aceitar a ausência de satisfação gerada por determinada figura que garante proteção, um ideal a ser seguido, ou ainda, por não aceitar a perda de um ideal próprio, o sujeito sofre um trauma, que pode ser dito como um acúmulo de excesso libidinal deixado sem destino, essa situação gera intensos desprazeres.

## VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

Pela perda e desprazer, os sentimentos de desamparo primordial são rememorados e intensificados. É importante destacar que o medo do desamparo não se refere somente a lembranças de necessidades de cuidados físicos, como no período pós-natal, mas também a situações de ambivalência relacionadas ao pai no período do complexo de Édipo. Onde esse com a ameaça da castração deixa o indivíduo desamparado para sempre, já que castrado nunca poderá retornar a relação simbiótica que tinha com a mãe, única capaz de proporcionar-lhe satisfação plena. Por outro lado é esse mesmo pai que pune, que protege, garante segurança e introduz o indivíduo no âmbito cultural, proporcionando-lhe a oportunidade de novas formas de satisfação desviadas da meta sexual primordial.

Pelo sentimento de desamparo advindo desse contexto, as individualidades contemporâneas partem em uma busca incessante por figuras narcísicas, as quais possam tomar como ideal e ponto de partida na fuga ao desprazer e obtenção de satisfação. Sendo que, além disso, essas também seriam fonte de segurança e amparo para os sujeitos.

Nessas circunstâncias, o presente projeto questiona o consumismo como mediador do desamparo, ao passo que pela valorização social dos materiais da aparência e os status obtidos por esses, vê-se o ato de consumir como uma falsa fonte de satisfação plena, substituindo o papel da mãe na relação primordial. O resultado disso é o consumo visto como legislador absoluto, em uma configuração inconsciente e masoquista, onde o indivíduo tudo faz para livrar-se do excesso libidinal reservado, tendo em vista ocultar as angústias e sentimentos de desamparo.

O consumo é um tema abordado por diversos autores do âmbito sociológico e psicológico. De acordo com Marco Leite (2014), ao analisar a sociedade contemporânea é perceptível a sua funcionalidade pela díade desejo x consumo, e não mais necessidade x consumo. A principal diferença entre a necessidade e o desejo se refere ao plano psíquico, ao passo que, a necessidade está muito mais ligada a uma demanda consciente, enquanto que o desejo abrange o inconsciente. Sempre remetendo a dados idealizados, o desejo, não está ligado ao objeto de consumo em si, mas sim, àquilo que ele representa para o indivíduo no plano inconsciente, podendo representar poder, completude, entre outros ideais narcísicos. Essa ideia concorda com as conclusões de Baudrillard e Bauman de que as práticas de consumo funcionam em torno do significado que determinado objeto possui e não do próprio objeto.

## VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

Além disso, todos os autores do campo social utilizados neste estudo se assemelham quanto à compreensão do consumo como uma busca por satisfação, através da compra incessante fomentada pela publicidade, que transmite desejos e imagens de satisfação imediata. Por fim, segundo Lasch sentimentos de angústia e ansiedade surgem com o imediatismo causado pelo consumo. Ao colocar esse como atividade principal da sociedade para obtenção de felicidade. A ansiedade derivaria da priorização do presente em detrimento do futuro e a angústia, da ausência de figuras que proporcionem certezas absolutas para se firmar. Pela existência de inúmeras opções apresentadas aos indivíduos, não se sabe qual a correta para seguir, e disso provêm angústias quanto às incertezas atuais. Lasch, Bauman e Baudrillard concordam que, por tanto, ocorre um retorno ao próprio eu e um desinvestimento nas relações, que tem como fundamento a afetividade, com os outros.

Para a respectiva pesquisa, será utilizado um estudo psicanalítico social teórico visando dar o aparato suficiente para uma pesquisa que considera além do âmbito individual dos sujeitos, suas constituições históricas e culturais. O método utilizado será o psicanalítico, pois nesse o objeto de pesquisa é sempre referente às manifestações do inconsciente. Levando em consideração que abordaremos as subjetividades contemporâneas em relação ao consumismo, tendo como sua causa o desamparo, será de grande valor a utilização desse método, ao passo que embora sejam fenômenos sociais, esses têm seus reflexos no âmbito psicológico individual. Ademais, quanto à coleta de dados, essa será feita através de pesquisa bibliográfica, na qual, obtêm-se os dados necessários à pesquisa através de materiais já elaborados, como livros, cartilhas, documentos e artigos científicos sobre o tema a ser buscado.

A pesquisa será feita utilizando-se também do método qualitativo, onde se considera a relação ativa entre o mundo real e o sujeito, em outras palavras, a interdependência entre o sujeito e o objeto. O procedimento a ser adotado para a elaboração da pesquisa em questão será a leitura, fichamento e articulação de diversas obras no ramo da psicanálise e da sociologia. Utilizando-se principalmente dos estudos de Sigmund Freud, Joel Birman, Jean Baudrillard, Christopher Lasch e Richard Sennett por serem autores de referência no tema que poderão contribuir com a soma de suas teorias para uma resposta verídica ao problema destacado na pesquisa.

Por fim, considerando ser um tema atual e que abrange tanto a área da psicologia quanto a social, esse estudo contribuirá em relação ao âmbito teórico na medida em que vem

## VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

trazer novos esclarecimentos sobre um assunto corrente. Ademais, servirá de auxílio para compreensão dos mal-estares psíquicos atuais, pois estes possuem diferentes demandas em relação às obras iniciais em psicanálise. Além disso, coloca o sofrimento psíquico em um âmbito histórico cultural que possibilita a melhor compreensão do indivíduo como um todo. Composto não somente por sua história individual, mas também pelo contexto social em que vive e a cultura que integra.

### Referências:

BACELLOS, Jorge. **Introdução ao pensamento de Jean Baudrillard**. Disponível em: <[http://www.overmundo.com.br/download\\_banco/ baudrillard](http://www.overmundo.com.br/download_banco/ baudrillard)>. Acesso em: 18 out. 2018.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70 (Arte & Comunicação), 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BIRMAN, Joel. O mal-estar na modernidade e a psicanálise: A psicanálise à prova do social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. V. 8, N. 1, p. 123-144, 1998

BIRMAN, Joel. Psicanálise e a crítica a modernidade. In: \_\_\_\_\_. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006. p. 33-55.

BIRMAN, Joel. A servidão. In: \_\_\_\_\_. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006. p. 19-31 .

BIRMAN, Joel. Excesso e ruptura de sentido na subjetividade hipermoderna. **Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro**. Cad. Psicanal., CPRJ: Rio de Janeiro, N. 17, p. 175-195, 2004.

CECCARELLI, Paulo Roberto. Considerações sobre pesquisa em psicanálise. In: \_\_\_\_\_. **Perdas Mitológicas e Sofrimento Psíquico**. p. 137-145.

FREUD, Sigmund (1920). Além do princípio de prazer. In: \_\_\_\_\_. **Além do princípio de prazer**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 11-75.

FREUD, Sigmund (1930). **O mal-estar na civilização**. (Obras completas, Vol. XVIII) (P. C Souza, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras. 2010.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

LEITE, Marco Correa. **O desamparo na contemporaneidade e sua perspectiva teórica de subjetivação**. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angela Maria Pires Caniato. Maringá, 2014.

MATTOS, Georgia. Resenha do livro: Vida para consumo (Zygmunt Bauman). **Tríade: comunicação, cultura e mídia**. Sorocaba, SP, V. 4, N. 7, p. 193-197, jun. 2016.

SANTI, Pedro Luiz. Consumo e desejo na cultura do narcisismo. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, V. 2, N. 5, p. 173-204, Nov. 2005.

TRIVINHO, Eugênio. LEMBRAR BAUDRILLARD: Última consciência infeliz do apogeu da cultura mediática. **Interin**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2007.